



# Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



## PRODUÇÃO E PARTIÇÃO DE SERAPILHEIRA EM CAPÕES FLORESTAIS DE CAMPOS RUPESTRES

Daniel Nunes da Silva Júnior – Estudante de Doutorado, Departamento de Solos/UFV ([daniel.n.junior@ufv.br](mailto:daniel.n.junior@ufv.br)); Igor Rodrigues de Assis – Professor Associado, Departamento de Solos/UFV ([igor.assis@ufv.br](mailto:igor.assis@ufv.br)); Bárbara Carolina Mendes Aguiar – Estudante de graduação, Departamento de Agronomia/UFV ([barbara.aguiar@ufv.br](mailto:barbara.aguiar@ufv.br)).

**Palavras-chave:** Ciclagem de nutrientes; Matéria orgânica; Sustentabilidade.

### Introdução

- Os **Campos Rupestres** (CR) são uma ecorregião subtropical montanhosa descontínua que ocorrem entre áreas de Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga.

**IMPORTÂNCIA ECONÔMICA:** reservas de minérios de ótima qualidade.

**IMPORTÂNCIA AMBIENTAL:** biodiversidade e endemismo marcantes.

- Solos rasos, com baixos teores de nutrientes, baixa capacidade de reter e disponibilizar água, e com expressivos teores de matéria orgânica, suporte deste ecossistema.

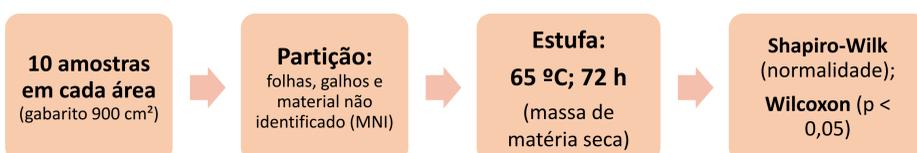
### Objetivos

Avaliar a produção e a partição de serapilheira em áreas de capão florestal de campos rupestres em diferentes litologias, de forma a compreender a importância e a dinâmica dos resíduos orgânicos, fundamental para subsidiar os processos de recuperação ambiental das áreas mineradas nesta ecorregião.



### Material e Métodos

Capões florestais em CR sobre solos desenvolvido de canga ferruginosa e rocha quartzítica, Serra da Calçada, Nova Lima, MG.



### Apoio Financeiro



### Resultados e Discussão

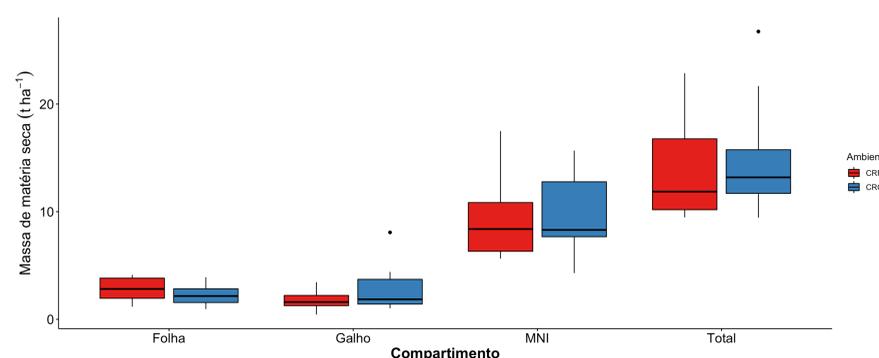


Figura 1. Produção de serapilheira por compartimento e total.

### Conclusões

Nos solos rasos de Campos Rupestres a matéria orgânica desempenha importante papel, marcadamente na disponibilidade de nutrientes e na retenção de água. A produção total de serapilheira foi de aproximadamente 15 t ha<sup>-1</sup>, possivelmente em sua condição estabilizada.

Não existe diferença entre a produção de folhas, de galho, de material não identificado e produção total de serapilheira em capão florestal em solos de campos rupestres originários de afloramento ferruginoso (CRF) e quartzítico (CRQ).

### Bibliografia

Morellato LPC, Silveira FAO. Plant life in campo rupestre: New lessons from an ancient biodiversity hotspot. *Flora*. 2018;238:1-10.

<https://doi.org/10.1016/j.flora.2017.12.001>

Nunes FP, Pinto MTC. Produção de serapilheira em mata ciliar nativa e reflorestada no alto São Francisco, Minas Gerais. *Biota Neotrop*. 2007;7:97-102.

<https://doi.org/10.1590/s1676-06032007000300011>

Vital ART, Guerrini IA, Franken WK, Fonseca RCB. Produção de serapilheira e ciclagem de nutrientes de uma floresta estacional semidecidual em zona ripária. *Rev Árvore*. 2004;28:793-800. <https://doi.org/10.1590/S0100-67622004000600004>

### Agradecimentos

